

# Dissonância na alfai

## Raio-X

**Nome:** Fernando César Capovilla, 43  
**Família:** Casado com Alessandra e pai de Ana Beatrice, de 1 ano  
**Religião:** batista  
**Profissão:** professor associado em psicologia experimental humana do Instituto de Psicologia da USP  
**Hobby:** brincar com a filha. "Jogo xadrez, mas descobri que a vida é curta demais para ficar jogando xadrez"  
**Livro:** "A Bíblia é o livro mais maravilhoso que já li. Sou muito amigo do autor..."  
**Ídolo:** "Quem tem Deus não tem ídolos"

# Fernando Capovilla

# alfabetização

Psicólogo defende método que associa **sons** a letras como mais eficiente que o **construtivista**

CYNARA MENEZES

free-lance para a Folha

**O** que poderia haver em comum entre o comandante Fidel Castro, o "xerife" George W. Bush e um pacato professor de psicologia da USP? Parece incrível, mas une os três uma causa que, no Brasil, ainda não chegou à política: a defesa do método fônico de alfabetização. Aprovado entre crianças com dislexia e adotado com bons resultados em vários países a partir da metade da década de 1990, o método encontrou em Fernando Capovilla, 43, seu evangelista brasileiro.

Adepto da religião batista, Capovilla carrega mesmo um jeito de missionário, na postura tímida, na entonação calma da voz, embora a convicção ferrenha, como a fé religiosa, faça suas palavras saírem algumas vezes aos borbotões, tal um pastor exaltado no púlpito dominical. Em sua cruzada pelo fônico, elegeu até mesmo uma imagem "pagã" a ser demolida: o construtivismo e sua atual "guru", segundo ele, a psicolinguista argentina Emilia Ferreiro, 66, em cujas teorias se inspiraram os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) da primeira à quarta série do ensino fundamental adotados no Brasil desde 1997 (*leia texto à pág. 32*).

"O mundo inteiro vem discutindo o método. Aqui não, só existe a verdade de 'santa' Emilia Ferreiro. O Brasil inteiro fica de joelhos diante dela", critica Capovilla, nascido em Valinhos (SP) e formado em psicologia pela PUC de Campinas (SP). Para ele, o atual método de alfabetização baseado nos construtivistas, e por conseguinte adotado pelos PCNs, são "obras-primas de burrice pré-científica". Jean Piaget (1896-1980), criador do construtivismo, e o educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997) seriam outros profetas ultrapassados pela nova crença fônica. "Piaget e Paulo Freire foram gigantes, mas de seu tempo", defende Capovilla.

Para o pesquisador, Emilia Ferreiro teria feito alguns progressos em relação a Piaget, mas perma-



Bruno Stulberg/Folha Imagens

## 8 Qual trio lista apenas radicais do PT?

- a) Ivan Valente, João Paulo Cunha, Lindberg Farias
  - b) Heloísa Helena, Babá, Luciana Genro
  - c) Patrus Ananias, Babá, Luciana Genro
  - d) Heloísa Helena, Babá, Walter Feldman

## 9 Os escritores Geraldo França de Lima e Rachel de Queiroz são dois de cinco membros da Academia Brasileira de Letras que morreram em 2003. Quem, abaixo, não integrava a ABL?

- a) Marcos Almir Madeira
  - b) Haroldo de Campos
  - c) Roberto Marinho
  - d) Raymundo Faoro

## 10 No mundo do futebol, qual destes fatos não aconteceu?

- a) O São Paulo vendeu Kaká para o Milan por US\$ 8,2 milhões
  - b) Romário foi artilheiro do campeonato do Qatar
  - c) O Campeonato Brasileiro por pontos corridos
  - d) A dupla Parreira-Zagallo voltou à seleção brasileira

## Gabarito

1. D) Rumores na imprensa que cobre celebridades dizem que a apresentadora pretende engravidar novamente, mas não há nada além disso. As demais estão corretas.

2. D) Gilberto Gil, como disse Marco Aurélio Garcia, assessor especial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, "muitas vezes, é mais famoso e conhecido do que o próprio Lula". Como ministro, não abandonou o canto e a dança.

3. 1-b, em um discurso improvisado, em 7 de novembro. 2-d, ao doar para o Fome Zero um colar avaliado em R\$ 3.000, em 5 de fevereiro. 3-a, após Lula ter criticado a seleção, em 17 de novembro. 4-c, antes dos EUA invadirem Bagdá, em abril.

4. C) Desde que tomou posse, Lula já visitou 20 países: África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Espanha, EUA, França, México, Moçambique, Namíbia, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido, São Tomé e Príncipe e Suíça.

5. C) A previdenciária e a tributária já estão sendo negociadas com o Legislativo, para serem aprovadas até o final do ano. A judiciária está na pauta do presidente Lula, que já teve de se retratar em público por dizer que se deveria "abrir a caixa-preta do Judiciário".

6. C) Arcilla, suposto líder do cartel de Califoi preso em Sorocaba (SP) em 24 de setembro; no início de novembro, a Polícia Federal prendeu o doleiro Youssef, suspeito de articular um esquema de envio ilegal de dinheiro ao exterior via Banestado (Banco do Estado do Paraná); José Rainha Jr. foi preso em julho, acusado de furto e formação de quadrilha durante invasão, em junho de 2000, à Fazenda Santa Maria, em Teodoro Sampaio (interior de São Paulo)

7. A) O resultado dos testes avançados da primeira vacina preventiva contra o vírus da Aids foi apresentado em fevereiro. A empresa californiana VaxGen torcia por uma redução de 30% na taxa de infecções, mas obteve apenas 3,8%. Nada se comprovou sobre os efeitos colaterais da ali-

mentação com elementos geneticamente modificados. Células-tronco devem contribuir para o tratamento de doenças de origem genética, e a Sars também pode ser transmitida por animais, como os gatos.

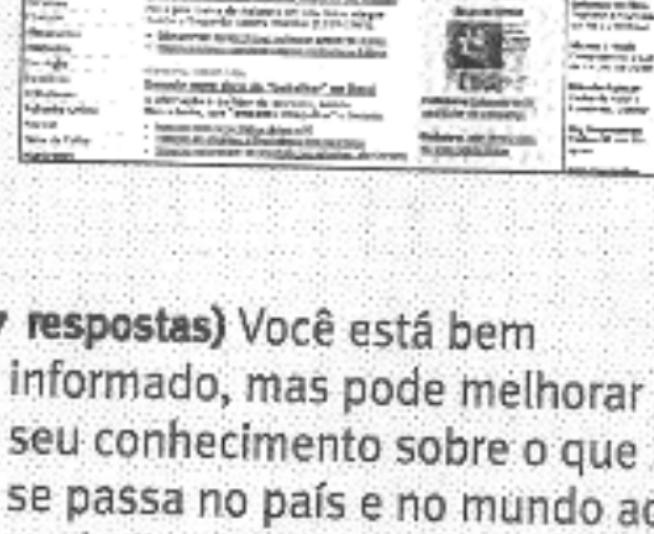
**8. B) João Paulo Cunha e Patrus Ananias**  
não são membros da chamada ala radical  
do PT. Walter Feldman é do PSDB. Os  
radicalis estão atualmente ameaçados de  
expulsão do partido.

**9. B)** O poeta, crítico e tradutor, um dos criadores do movimento de poesia concreta, não era membro da ABL. O advogado e sociólogo Madeira o era desde 1993, mesmo ano de ingresso do jornalista e empresário Roberto Marinho. O advogado e historiador Faoro, morto em maio de 2003, tornou-se membro em setembro de 2002.

10. B) Romário recebeu US\$ 1,5 milhão por um contrato de três meses no clube Al Saad, mas se desentendeu com o técnico, jogou apenas três partidas e não marcou nenhum gol.

38 VULS ACERBO

você não está mesmo muito bem informado, ou tem se preocupado com assuntos diferentes dos incluídos neste teste. Caso você tenha consciência de que falta informação diversificada, procure acompanhar atentamente pelo menos as primeiras páginas dos jornais e a "home", a capa, em sites noticiosos, como a Folha Online ([www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)).



titulos das reportagens: avançar até encontrar respostas satisfatórias para as questões principais em torno do acontecimento (quem, o quê, quando, onde, como e por quê). Aproveite para se aprofundar com sites específicos. Por exemplo, o do Inep ([www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)), para dados sobre a educação, e o da revista "Ciência Hoje" ([www.ciencia.org.br](http://www.ciencia.org.br)).

Agora, confira o noticiário internacional de acordo com a visão estrangeira: o [www.onlinenewspapers.com](http://www.onlinenewspapers.com) traz links para páginas de

**www.terra.com.br**

todo o mundo.  
Procure  
também  
textos mais  
analíticos, po-  
 exemplo nas

revistas eletrônicas No Mínimo ([www.nomimino.com.br](http://www.nomimino.com.br)), Salon ([www.salon.com](http://www.salon.com)) e New Internationalist ([www.newint.org](http://www.newint.org)).

# Comparação entre os métodos de alfabetização

| Nome                               | Idéia principal   | Metodologia  | Cartilha      |
|------------------------------------|---|--|---------------|
| Fônico                             | Enfatiza as relações símbolo-som  | Há duas "correntes". Na sintética, o aluno conhece os sons representados pelas letras e combina esses sons para pronunciar palavras. Na analítica, o aluno aprende primeiro uma série de palavras e depois parte para a associação entre o som e as partes das palavras  | Pode utilizar |
| Linguagem total ("whole language") | Defende que os sistemas linguísticos estão interligados, e que a segmentação em imagens ou sons deve ser evitada      | Os estudantes são apresentados a textos inteiros, já que acredita-se que "se aprende lendo". Em sala de aula, o professor lê textos para os alunos, que acompanham a leitura com o mesmo texto, assim se "familiarizando" com a linguagem escrita. A partir dessa familiarização, vão aprendendo palavras e, depois, as sílabas e as letras  | Não utiliza   |
| Orientação dos PCNs                | Diagnóstico prévio do aluno antes de optar por qualquer método. Algumas crianças entram na primeira série sabendo ler | O professor lê textos em voz alta e é acompanhado pela classe, que tem em mãos os mesmos textos. Os alunos são estimulados a copiar textos com base em uma situação social pré-existente: por exemplo, eles ouvem poesias e compõem, por cópia ou colagem, seus cadernos de poemas favoritos. A leitura em voz alta por parte dos estudantes é substituída por encenações de situações que foram lidas, desenhos que ilustram os trechos lidos etc. As crianças aprendem a escrever em letra de forma; a consciência fônica é uma consequência | Não utiliza   |

necido ligada ao arcabouço teórico, "ignorando toda a pesquisa feita desde 1985, que resultou no advento da neuroimagem, da tomografia computadorizada, da ressonância magnética. Tudo isso nos ensinou que Piaget estava francamente errado. Ciência tem prazo de validade", prega, apesar de esclarecer que sua crítica ao construtivismo diz respeito somente à alfabetização.

É uma briga boa, quase um cisma da pedagogia. Para tentar se situar em um dos lados, é preciso diferenciar os dois conceitos: em resumo, enquanto a proposta construtivista dos PCNs professa a adoção de textos inteiros desde os primeiros dias de aula, familiarizando as crianças com letras e palavras em um "texto real", o método fônico apregoa que as letras devem ser apresentadas e conhecidas por meio da associação com os sons que emitem. Ou seja, ao mesmo tempo que uma frase famosa de Ferreiro é "ler não é decifrar", Capovilla sustenta que "ler é decodificar" (veja quadro acima).

Quando a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) e a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) divulgaram, em julho, a Pisa (Pesquisa Internacional de Avaliação do Estudante), com o desempenho de 41 países em relação à leitura, colocando o Brasil em 37º lugar, forneceram o argumento que faltava a Capovilla.

Dois anos atrás, quando uma lista de 32 países pesquisados pela OCDE foi publicada, com os brasileiros de 15 anos na última posição em nível de leitura, o então ministro da Educação Paulo Renato Souza atribuiu o mau resultado ao atraso escolar. "Há quem o atribua ao subdesenvolvimento, à violência urbana, blablablá. Bobagem", ironiza Capo-

## Outros métodos

### Alfabético

Os alunos primeiro identificam as letras pelos seus nomes, depois soletram as sílabas e, em seguida, as palavras antes de lerem sentenças curtas e, finalmente, histórias. Quando os alunos encontram palavras desconhecidas, as soletram até decodificá-las. Pode utilizar cartilhas

### Analítico

Também conhecido como método "olhar-e-dizer", começa com unidades completas de linguagem e mais tarde as divide em partes. Exemplo: as sentenças são divididas em palavras, e as palavras, em sons. O "Orbis Sensualium Pictus" é considerado o primeiro livro escolar importante. Abaixo das gravuras estavam os nomes impressos para que os estudantes memorizassem as palavras, sem associá-las a letras e sons. Pode utilizar cartilhas

### Sintético

Começa a ensinar por partes ou elementos das palavras, tais como letras, sons ou sílabas, para depois combiná-los em palavras. A ênfase é a correspondência som-símbolo. Pode utilizar cartilhas



*Piaget estava francamente errado. Ciência tem prazo de validade*

villa. "A Inglaterra tinha, em 1996, 45% das crianças abaixo do nível mínimo admissível para a leitura, porque usavam o método que o Brasil usa hoje. Em 1997, mudou para o fônico, e hoje só tem 20%."

Nos EUA, a discussão ganhou tanto destaque que o método fônico se tornou o carro-chefe do programa educacional do governo Bush, que alardeia "uma nova era em educação". O guru de Bush, o educador Reid Lyon, foi ignorado durante anos até o então candidato a presidente (cujo irmão Neil é disléxico) lançar a frase: "Phonics works" (o fônico funciona). O método tinha sido utilizado nos EUA e em muitos países até a década de 1970, quando foi substituído pelo "whole language" (linguagem total).

Agora o fônico é aplicado oficialmente em pelo menos cinco Estados americanos e recomendado na maioria, além de em grande parte dos países que aparecem no topo da lista do Pisa. "O método fônico une estadistas no mundo inteiro", diz Capovilla.

Até abraçar a missão de difundir o método fônico, o professor da USP trilhou um caminho, de acordo com o próprio, cheio de provações. Teve de enfrentar a resistência dos pareceristas dos órgãos de pesquisa quando enveredou pela seara da informática, por volta de 1990, ao concluir o Ph.D em psicologia experimental na Temple University (Filadélfia, EUA). Seu interesse estava justamente em operar milagres tecnológicos: usar os computadores para fazer se comunicarem pessoas com dificuldades de fala. No início, não conseguiu patrocínio oficial para implantar seus sistemas de "comunicação alternativa", como são chamados.

## **Mas surgiram bons samaritanos para ajudá-lo**

na tarefa: pessoas com dinheiro –por questão ética, não revela nomes– que tinham parentes afásicos (com dificuldades neurolinguísticas) se interessaram pelas pesquisas. Capovilla montava o sistema gratuitamente para o familiar atingido e, em troca, recebia equipamentos para seu laboratório. Um deles era um industrial de 78 anos, "fundador de um império de alimentação", que havia sofrido um AVC (acidente vascular cerebral) e ficado com uma afasia denominada "de Broca" referência ao neurologista francês Paul Broca (1824-1880), que a estudou. A afasia de Broca é um distúrbio oriundo de uma lesão na região frontal do cérebro, que causou, nesse paciente, a paralisia do braço direito; também não conseguia ler, escrever ou falar. A equipe de Capovilla escaneou e colocou no computador fotos de familiares e das pessoas que conviviam com o paciente, assim como dos remédios que tomava. Com a mão esquerda, ele podia acionar a tela sensível ao toque, desdobrar categorias e escrever mensagens a partir das imagens: estou com sede, quero comer, não gosto desse enfermeiro, tenho dor de estômago.

Em uma paciente de 43 anos com paralisia cerebral, com perda auditiva, que não falava e não era alfabetizada, mas sem comprometimento intelectu-

»

# A solução é o caminho do meio

free-lance para a Folha

**H**oje atuando no México como professora do Departamento de Investigações Educativas do Cinvestav (Centro de Investigação e Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional), a psicóloga argentina Emilia Ferreiro enviou, por e-mail, a seguinte resposta às críticas de Capovilla, reproduzida na íntegra, como solicita:

“O sr. Capovilla me atribuiu um poder que não tenho. Supõe que, do México, posso controlar o pensamento brasileiro? Ele é quem vive no Brasil. Despreza por acaso a capacidade de pensar, julgar e decidir dos educadores brasileiros? Ou quer jogar o conhecido jogo que consiste em dizer: ‘Paulo Freire e Jean Piaget estão mortos (Emilia, desgraçadamente, ainda não morreu); olhem para mim, que sou o novo profeta?’

Entre uma técnica e uma teoria, há uma diferença que médicos e pesquisadores que usam a ressonância

magnética e a tomografia computadorizada conhecem. Basta ler bem essas imagens para fazer um diagnóstico. Mas explicar o que essas imagens mostram é do domínio teórico. O sr. Capovilla promove técnicas, e seu método fônico é um ‘remake’ de métodos que têm mais de um século. Eu me ocupo de teorias. O método ‘ideovisual’ que ele me atribuiu não tem nada a ver comigo. Nunca me dediquei a inventar métodos nem a vender cartilhas. O que fiz foi pôr em evidência e tornar observáveis etapas importantes do desenvolvimento das crianças. Dediquei-me a mostrar e teorizar sobre o modo de pensar das crianças quando tratam de compreender a escrita. Superficialmente, e porque ele me cita, parece que falamos do mesmo. Mas ele fala de uma técnica (milagrosa, ao que tudo indica), e eu falo de crianças. Não há debate possível.”

Co-autora dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, a psicóloga e pedagoga Rosaura So-

lito explica que Emilia Ferreiro foi “uma das influências, mas não a única” na elaboração do documento. Segundo ela, as críticas de Capovilla são injustas ao atribuir aos PCNs o fracasso do Brasil no Pisa.

“Para assimilar novos parâmetros educacionais, são necessários de 10 a 15 anos”, diz Solito. “Os PCNs nem sequer foram assimilados pelos professores como tal.” Segundo a pedagoga, a maioria das escolas usa o método misto, com cartilhas “que misturam o fônico com outras idéias”.

Para a professora de fonética e fonologia, do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp Bernadete Abaurre, autora de vários trabalhos sobre alfabetização, “não dá para afirmar que o fracasso do Brasil e do México no Pisa tenha a ver apenas com o método de alfabetização adotado”. Os mexicanos ocupam a 34ª posição entre os 41 países pesquisados.

Apesar de ser ligada à área estudada por Capovilla, Abaurre não acredita que somente a mudança do método

» al, o sistema de comunicação alternativa desenvolvido por Capovilla permitiu fazê-la contar histórias de infância, além de ter aprendido sozinha a ler e escrever quase perfeitamente. Outro homem adulto, ex-ingenheiro incapaz de fazer qualquer movimento, pôde passar a acionar o computador e a TV em um piscar de olhos. Literalmente.

“Temos sensores adaptados à musculatura orbicular (do olho), a última sobre a qual os pacientes com esclerose lateral amiotrófica perdem o controle”, conta. É o mesmo tipo de doença que atinge o físico inglês Stephen Hawking, autor de “Uma Breve História do Tempo” (Rocco). “Hoje, o que conseguimos de mais avançado é o sistema de comunicação alternativa falante, com fala pré-armazenada, que conjuga os verbos automaticamente e pode ser acionada pelo piscar de olhos, com varredura linha a linha, item a item. Um surdo tetraplégico brasileiro que não lê lábios e não fala pode se comunicar com um norte-americano cego que não conheça a língua de sinais.”

Do trabalho com deficientes auditivos veio o interesse pela Libras (Língua Brasileira de Sinais), e o psicólogo se empenharia, com sua orientanda de mestrado Walkiria Duarte Raphael, na confecção de um “Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe:

Libras, Português e Inglês”, que tem como autor do prefácio o neurologista Oliver Sacks –autor de “Tempo de Despertar”, que deu origem ao filme homônimo de Penny Marshall (1986), um dos preferidos de Capovilla.

**Ao comentar sobre o livro, indicado ao prêmio Jabuti no ano passado, Capovilla deixa a modéstia definitivamente de lado. “Queríamos fazer um dicionário tão bom quanto o da norte-americana Elaine Costello, o ‘Random House Webster’s American Sign Language Dictionary’, minha paixão. Quando concluímos o nosso, fui apresentá-lo numa palestra na Gallaudet University, em Washington, e ouvi que era superior a qualquer outro”, diz. A Gallaudet é uma universidade norte-americana especializada no ensino de pessoas surdas ou com dificuldades auditivas.**

Uma coisa leva a outra no mundo da linguagem, e foi ao estudar crianças com dislexia que Capovilla se viu “iluminado” pelo método fônico –ensinar os disléxicos com a ajuda do método é praticamente uma unanimidade científica. “A dislexia é um distúrbio de aquisição de linguagem escrita, de natureza hereditária, com um cérebro anatomicamente diferente”, explica o psicólogo, casado com

Alessandra, t  
autoria de trê

“Foi uma su  
muitas das cri  
e não tinham  
eram disléxic  
nho. Mas, qua  
co, melhorava  
maravilhosam  
to, ainda melh

A tendênci  
dos especialis  
duas concepç  
próprio algoz  
mente, o méto  
países desenv  
mento, não po  
implantar im  
mais eficiente

Capovilla af  
nha, amparad  
entista exclui  
trole material  
to, em uma áre  
eu fosse mater  
perigosíssima



**EMILIA FERREIRO, com FHC**

Ferreiro foi  
não a úni-  
mento. Se-  
apovilla são  
Ns o fracas-

parâmetros  
rios de 10 a  
PCNs nem  
pelos pro-  
dó a peda-  
s usa o mé-  
“que mistu-  
dias”.

nética e fo-  
Estudos da  
Bernadete  
s trabalhos  
lá para afir-  
sil e do Mé-  
enas com o  
dotado”. Os  
4ª posição  
ados.

ea estudada

ão acredita  
do método

seja capaz de melhorar o desempenho dos estudantes. “O que o Pisa avalia é a capacidade de leitura. Entendimento de texto é outra coisa”, diz a professora, para quem o resultado tem a ver com a formação do docente.

“A defesa da adoção do método fônico baseia-se no óbvio. Não dá para negar que há relação entre letras e fonemas, e o bom alfabetizador não vai ignorar isso em sala de aula”, defende Abaurre. “Deve prevalecer o bom senso. Essas informações sobre a relação letra-fonema, embora existam, têm de ser contextualizadas, fazer sentido para a criança. Esse negócio de ‘ou um ou outro’ é algo que não vai dar certo nunca.” (CM)

Alessandra, também psicóloga, sua parceira na autoria de três livros sobre o método fônico.

“Foi uma surpresa, porém, verificar na clínica que muitas das crianças na verdade não eram disléxicas e não tinham histórico familiar. Seus cérebros não eram disléxicos, mas pareciam, pelo seu desempenho. Mas, quando nós aplicávamos o método fônico, melhoravam rapidinho. Descobri que funciona maravilhosamente bem com os disléxicos e, portanto, ainda melhor com o cérebro não disléxico.”

A tendência mais respeitada entre a maior parte dos especialistas, no entanto, fala de combinar as duas concepções: fônica e linguagem total. Isso, o próprio alvo dos construtivistas reconhece. “Realmente, o método misto pode ser bom, mas para os países desenvolvidos. Nós, países em desenvolvimento, não podemos nos dar ao luxo. Aqui o ideal é implantar imediatamente o método fônico, que é mais eficiente a curto prazo e tem custo nulo.”

Capovilla afirma que vai continuar sua campanha, amparado também na religião. “Quando o cientista exclui o lado espiritual, fica à mercê do controle material e social. Vai publicar aquilo que é aceito, em uma área de pesquisa que seja financiável. Se eu fosse materialista, não teria abraçado essa causa perigosíssima e valente. Sei que vou ganhar.” ■